




El Palacio Vivel

Casa nobre Vivel – Centro Cultural

PT






“El Palacio Vivel” – Casa Nobre Vivel

Em cima, vista da Casa Nobre de Vivel, na década de 1960. Deve observar o grande jardim que o circunda.

Na imagem de baixo, o canal que transportava a água junto ao jardim da casa e a parede do “*Pomar de Santo Augusto*” que se encontrava mesmo em frente. Alguns operários trabalham na instalação de um tubo paralelo ao canal. (imagens cedidas por Sergi Castelló)

A casa nobre foi mandada construir em 1922 pelo engenheiro Vicente Sanchís Tarazona e sua esposa, Rosario Creixach Domínguez para a filha de ambos, Rosario Sanchís Creixach, num terreno que se encontrava então na periferia da cidade, limitado a norte pelo canal de São José e, a sul, pelo antigo “*Hort dels Soguers*”. A sua arquitetura é no chamado estilo “*casticista*” (estilo tradicionalista espanhol), com abundante trabalho em ferro forjado nas varandas e janelas juntamente com a utilização de azulejos nos suportes das varandas. O telhado é finalizado com beirais imponentes. Destaca-se a torre localizada no canto do edifício, coberta por um telhado de quatro águas e a galeria posterior, de arcos pontiagudos, com um certo ar medieval. A única edificação original da casa é a capela, no primeiro andar, com detalhes neogóticos e dedicada a São José. Na fachada pode observar-se, sob o brasão dos Sanchís-Creixach, o duplo acesso à casa, um para a zona nobre e outro, mais pequeno, destinado à área de serviço. À esquerda do edifício principal encontram-se os antigos estábulos aos quais se acede através de um arco semicircular. O edifício estava rodeado por um jardim botânico que ocupava quase todo o quarteirão onde se encontrava localizado. Durante a Guerra Civil Espanhola, as autoridades republicanas confiscaram o imóvel e reabilitaram-no como residência para crianças refugiadas e hospital para colheita de sangue. Depois da restauração e valorização do edifício, a Casa Nobre de Vivel é gerida pela Câmara Municipal de la Vall d’Uixó, é um importante centro cultural, palco de exposições, concertos, apresentações de livros, cursos, entre outros, além de abrigar uma sala de exposições arqueológicas permanente.



O título de marquês de Vivel remonta ao século XIX, durante o reinado de Isabel II e refere-se à cidade de Vivel del Río Martín, situada na comarca de “*Las Cuencas Mineras*” da província de Teruel. O herdeiro do título, José María Martínez-Agulló y Márquez, casou em 1928 com Rosario Sanchís Creixach e a casa tornou-se a sua residência.